

138

EFEITO DA SOLARIZAÇÃO NA GERMINAÇÃO DE ESCLERÓCIOS (*Sclerotinia sclerotiorum*) EM ESTUFA PLÁSTICA. Fábio Carlet, Flávio M. Schneider, Vânius V. Veiga (Departamento de Fitotecnia, Centro de Ciências Rurais, UFSM).

A podridão causado pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum* é uma das principais doenças de solo que afeta as culturas no interior da estufas. A solarização é um método físico que vem sendo proposto para erradicar patógenos de solo. Esta técnica utiliza como princípio o armazenamento de energia solar, que consiste na cobertura do solo úmido com filme de polietileno transparente nos meses mais quentes do ano, com o objetivo de elevar a temperatura das camadas superficiais do solo a níveis de inativação de patógenos. Neste trabalho, avaliou-se a eficiência da técnica da solarização no controle de *Sclerotinia sclerotiorum* em uma estufa plástica, de 10m X 25m com 2,5m de pé direito e altura de 3,5m na cumeeira, coberta com filme de polietileno transparente, 100µ de espessura, mantida permanentemente fechada durante o período de 26/12/96 a 09/02/97. No laboratório, em estufa elétrica com temperatura constante, observou-se que uma exposição de 90 min a 55°C foi suficiente para inativar esclerócios de *Sclerotinia sclerotiorum*. No interior da estufa, os esclerócios acondicionados em bolsa de tecido, foram enterrados nas profundidades de 2, 5, 10 e 20cm em solo coberto com filme de polietileno transparente de 75µ de espessura e sem cobertura (testemunha) analisados aos 15, 30 e 45 dias. A temperatura do solo foi determinada através de termômetro de Resistência Elétrica (PT 100). Nos primeiros 15 dias ocorreram vários dias com temperatura acima de 55°C até a profundidade de 10cm e neste dia, para todos os tratamentos, o fungo encontrava-se inativo. (CNPq-PIBIC)